

Solidão e oração

deposição, pormenor de um baixo relevo em cerâmica

Irmão, Irmã, a primeira realidade que descobres entrando na comunidade é a solidão. Enquanto antes, para ti, todos os laços eram livres e espontâneos, agora, em comunidade, eles respondem, em exclusivo, à tua vocação. Tu não renunciaste apenas ao matrimónio mas aceitaste também a solidão fecunda do único amor que é o de Cristo. Evita pois compensar o sacrifício que fizeste com afectos específicos. A solidão do celibato é também uma forma de solidariedade para com aqueles que estão condenados a viver sós, sem família, sem amigos, marginalizados...

Consagra-te à arte do conhecimento da Presença Divina até seres capaz de a testemunhar; procura rezar sem interrupção ao teu Senhor. Não ponhas nada acima do amor de Cristo! Cristo também está em ti e tu deves descobri-lo através da oração. Se queres viver verdadeiramente na presença de Deus recorre à oração silenciosa, pessoal, reservada, aquela de que Jesús te deu o exemplo.

(Regra de Bose 9.19.2.36)

procura rezar sem interrupção ao teu Senhor...

Como explicámos atrás, a vida comunitária é marcada por tempos de oração e trabalho. Para além da oração comunitária é fundamental, na vida de um monge, a oração pessoal. Momento essencial dessa oração é a *lectio divina* quotidiana sobre os textos bíblicos do dia que se faz lendo, meditando, rezando e contemplando a Palavra de Deus guiados pelo Espírito Santo. A *lectio* pode ser ajudada com outros textos, como os comentários bíblicos, especialmente os dos Padres (da Igreja) para encontrar a unidade dos dois Testamentos e para compreender as profecias e o cumprimento cristológico. Rezar com a Palavra contribui também para que ela seja espaço de obediência.

Assim, toda a oração, pessoal e comunitária, converge para a eucaristia, oração das orações, que é celebrada todos os domingos, nas festas durante a semana e todas as quintas-feiras.

em pedra na Capelinha primitiva, anterior à Igreja de Bose

A Eucaristia dominical é preparada por um Ofício de Vigília, no sábado à noite, durante o qual, através de uma *lectio divina* comunitária, se procura entrar no âmago da mensagem das leituras que a Igreja nos oferece para cada domingo. A Liturgia comunitária das horas e a *lectio divina* quotidiana são assim a nossa oração essencial, prolongada no silêncio e na solidão da cela de cada um.

A solidão é uma componente essencial para uma vida de celibato, mas é igualmente necessária para uma vida de comunidade. Ela corresponde à simplicidade com que se aceita viver o amor fraterno sem defraudar os outros. É também ocasião para procurar, com os outros, uma comunhão mais profunda com Deus por via da oração que a fecunda.